

JUSTIFICATIVA

Currículo de RICARDO VIVEIROS

Ricardo Viveiros nasceu no Rio de Janeiro, capital do estado de mesmo nome (18/03/1950), é jornalista com passagem por importantes diários (Tribuna da Imprensa, Jornal do Brasil, Diário de São Paulo, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e Diário do Comércio), revistas (TV Programas, O Cruzeiro, Vero, Abigraf e Revista da Indústria), emissoras de rádio (Nacional, Tupi, CBN, Jovem Pan e Bandeirantes) e TV (Tupi, Excelsior, Record, Globo e Bandeirantes), atuando no Brasil e no Exterior. Foi repórter, editor, diretor de redação, âncora, comentarista político e econômico e correspondente internacional, tendo, nesta última função, coberto quatro guerras civis. É articulista em jornais e revistas brasileiros e estrangeiros.

Recebeu a medalha da Organização das Nações Unidas (ONU) por um conjunto de matérias sobre "Direitos Humanos", no Ano Internacional da Paz (1986), e ganhou duas vezes o "Prêmio Esso de Jornalismo" por trabalhos em equipe, além de dezenas de outras laureas concedidas por instituições públicas e privadas brasileiras. É palestrante convidado por diversas universidades e instituições organizadas da sociedade civil (como sindicatos, associações classistas e ONGs), permanentemente, em todo o Brasil e, também, no Exterior.

Em 1968, por combater a ditadura que se instaurou no país após o Golpe Militar de 1964, foi preso, torturado e seguiu para o exílio na América do Norte (México), África (Argélia), Europa (França) e América do Sul (Chile e Argentina), onde sobreviveu atuando como jornalista e escritor. Professor universitário durante 12 anos no eixo Rio de Janeiro - São Paulo, é também conferencista, publicitário (foi membro da primeira Câmara de Ética do Conselho Nacional de Auto-regulamentação Publicitária (CONAR), diretor da Associação Brasileira de Anunciantes (ABA) e diretor-executivo da Central de Outdoor), homem de marketing, atuante ambientalista (foi membro da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana - CPPU, da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura Municipal de São Paulo) e colaborador voluntário em várias ONGs. Dentre elas, incluem-se a escola profissionalizante Pracatum, para meninos de rua na Bahia, criada e mantida pelo músico Carlinhos Brown; o Instituto Possível, no qual se promovem jovens talentos no esporte; e, ainda, o Instituto Pharos, voltado ao Meio Ambiente (com ênfase nas águas).

Ainda bem jovem, formou-se "Ator" na Escola de Artes Cênicas da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), no Rio de Janeiro. Atuou em teatro, cinema e televisão (com participações em telenovelas das redes Tupi e Globo). Foi premiado em teatro profissional. Nos anos 60, atuou como roteirista e diretor de vários documentários sobre personalidades brasileiras que alcançaram muito êxito e receberam prêmios (inclusive em festivais de cinema no Exterior). Dentre os focados na série, estavam Carlos Drummond de Andrade, Burlle Marx, Garrincha, Luís Carlos Prestes, Di Cavalcanti e Darcy Ribeiro.

No final dos anos 70, na cidade de São Paulo, fundou e dirigiu, ao lado de conhecidos músicos, jornalistas e escritores, o "Clube do Choro". A entidade promoveu o brasileiríssimo gênero musical, incentivando a formação de novos grupos e mantendo vivos os tradicionais, inclusive com a gravação de discos e apresentação em shows.

No início dos Anos 80, como diretor-executivo da Central de Outdoor, promoveu importantes eventos culturais, educacionais, beneficentes e de utilidade pública na cidade de São Paulo. Dentre muitos, destaca-se o projeto "Arte na Rua" (nacional e internacional), com a participação dos mais importantes nomes da pintura contemporânea. Ainda naquela mesma época, com o artista plástico Aldir Mendes de Souza, foi co-autor da obra "Corpoema", que ficou exposta no tapume que cercou o Museu do Louvre, em Paris França, durante a construção da pirâmide de vidro.

Em 1986, Ricardo Viveiros foi uma das personalidades públicas que liderou, no Brasil, o projeto "Um Milhão de Minutos de Paz" e, em 1989, foi um dos embaixadores do projeto "Cooperação Global Para um Mundo Melhor" - ambos de amplitude internacional, promovidos pela Brahma Kumaris University (com sede na Índia), em conjunto com a Organização das Nações Unidas (ONU).

Viveiros esteve lado a lado, nestes projetos pela paz mundial, com o "ex-beatle" Paul McCartney; Sua Santidade Dalai Lama; o diretor de cinema Ettore Scola; o escritor Sidney Sheldon; os atores Jack Lemon, Kirk Douglas, Débora Kerr, Ben Kingsley e Dudley Moore; o músico instrumentista Yehudi Menuhin; o ex-primeiro ministro britânico James Callaghan; e os prêmios Nobel da Paz Linus Pauling, Adolfo Perez Esquivel e Desmond Tutu.

Foi dirigente esportivo do São Paulo F.C. (comandou o Marketing, a Comunicação e o Futebol, em diferentes épocas), coordenador executivo da primeira visita de Sua Santidade Papa João Paulo II a São Paulo (1980), membro do Conselho de Defesa da Paz (Condepaz) e diretor do Museu Histórico de Fundação da Cidade de São Paulo (Pátio do Colégio). Foi consultor na área de Comunicação Social na Área Pública da respeitada Fundação Prefeito Faria Lima (Universidade de São Paulo - USP) e professor de Comunicação na pioneira Escola de Serviço Público do Estado do Rio de Janeiro (ESPRJ). É professor convidado da Universidade Anhembi-Morumbi, em São Paulo, nos cursos de pós-graduação de Comunicação Empresarial.

O jornalista Ricardo Viveiros, em seus 40 anos de carreira, comemorados neste 2006, entrevistou mais de uma centena de líderes políticos, empresariais, religiosos e, também, personalidades da cultura e do esporte, no Brasil e em várias partes do mundo. É ghost writer e autor de perfis para mais de uma dezena de personalidades brasileiras. Alguns de seus trabalhos mais conhecidos (artigos, crônicas, contos e poemas) estão incluídos em antologias e livros didáticos editados no Brasil e em outros países, alguns adotados em destacadas instituições de ensino.

Prefaciou inúmeros livros e foi patrono/paraninfo de diversas turmas de formandos, em universidades de todo o Brasil, notadamente em São Paulo. Com expertise em artes plásticas, é autor de inspirada série de textos sobre os principais pintores brasileiros,

publicada há mais de 10 anos consecutivos pela "Revista Abigraf" (importante veículo do setor de artes gráficas), editado em São Paulo.

Empresário de comunicação, fundou e dirige, desde 1987, a Ricardo Viveiros - Oficina de Comunicação, uma das maiores empresas no ranking brasileiro do setor, detentora de importantes prêmios técnicos e uma das poucas de capital 100% brasileiro. A agência, com sede em São Paulo, tem cerca de 50 funcionários e uma carteira de clientes que reúne representativa parcela empresarial do setor produtivo brasileiro. Sua empresa é parceira de respeitadas instituições (públicas e privadas) de ensino, na criação e realização de cursos específicos de especialização em "Jornalismo Institucional" (assessoria de imprensa).

Autor de quatorze livros, poeta em cinco deles, com destaque para "Tempo de Amor e Guerra" (sa edição) e "Doces Beijos Amargos" (3a edição), que mereceu inspirado prefácio do líder pacifista Dom Paulo Evaristo Arns, o carioca Ricardo Viveiros tem, ultimamente, se dedicado ao ofício de historiador e biógrafo. Depois de escrever e publicar a história dos 30 anos do projeto urbanístico de sucesso internacional "Alphaville", ele, que conheceu todos os continentes em coberturas jornalísticas que alcançaram dezenas de países, acaba de escrever também as histórias dos municípios de Vinhedo ("O Principado dos Paisanos", em 3a edição) e de Santana de Parnaíba ("A Vila que Descobriu o Brasil"), ambos os municípios no Estado de São Paulo.

Ricardo Viveiros é membro do Conselho Superior da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) e o jornalista responsável pela revista "Saúde Paulista" (editada pela Universidade Federal de São Paulo - Unifesp). É membro do Conselho Editorial das revistas "Abigraf" e "Vencer", esta última com tiragem mensal (auditada) de 120 mil exemplares, apenas com venda em bancas. Integra o Conselho de Comunicação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que inclui o Instituto Roberto Simonsen (IRS), o Senai-SP e o Sesi-SP, sistema representativo de quase 50% do PIB industrial do País. Ao lado de outros profissionais de importância nacional, também integra o quadro de colaboradores fixos da "Revista da Indústria" (editada pela Fiesp).

Ricardo Viveiros é membro do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais (Brasília, DF) e da Federação Internacional dos Jornalistas (Bruxelas, Bélgica).

Ricardo Viveiros é casado com Márcia Cárdenas Viveiros de Paula, tem dois filhos, Felipe e Miguel Viveiros de Paula, e dois netos, Juliana e Lucas Viveiros de Pau Ia. Em São Paulo, cidade que aprendeu a amar e onde vive e trabalha, morreram e estão sepultados seu filho, Ricardo, e sua neta, Mariana - mortos prematuramente pela violência.

Ricardo Viveiros, segundo ele próprio, é "o único carioca do planeta que adora São Paulo", onde vive por 30 anos e demonstrou seu amor em inúmeras realizações públicas.